



COMO MANEJAR DADOS DE CRESCIMENTO DE BOVINOS PARA USO NO MELHORAMENTO GENÉTICO

Autores: Wanderson José Bertollo, João Paulo Taconeli e Mariana Iemma

Alunos do curso de graduação em Estatística da UFSCar, São Carlos, SP

Orientador: Dr. Alfredo Ribeiro de Freitas, pesquisador do Centro de Pesquisa de Pecuária do Sudeste (CPPSE), Caixa Postal 339, São Carlos, SP

RESUMO - No melhoramento de bovinos de corte geralmente utilizam-se pesos ao nascimento (y_1), à desmama (y_2), aos 12 (y_3) e 18 meses (y_4) para estimar parâmetros genéticos. Esses dados são coletados em condições de campo durante vários anos e são influenciados por fatores do ambiente, tais como, manejo dos animais, ano e mês nascimento, e ainda fatores inerentes ao rebanho como idade da vaca ao parto, entre outros. Assim, para se obter estimadores confiáveis é necessário conhecer as propriedades do conjunto de dados utilizando-se de estatísticas descritivas, tais como: normalidade, coeficientes de assimetria, de curtose, e homogeneidade de variâncias dentro dos vários níveis dos efeitos que são usados na análise de variância. Este trabalho objetivou estudar as propriedades dos dados de pesos de 1.203 machos e 1.308 fêmeas da raça Canchim (5/8 Charolês + 3/8 Zebu), nascidos e desmamados de 1969 a 1991 no Centro de Pesquisa de Pecuária do Sudeste (CPPSE), São Carlos, SP. Rejeitou-se ($P < 0,001$), pelo teste de Shapiro-Wilks, a hipótese de que os dados seguem distribuição normal, com a curva de distribuição apresentando-se assimétrica e platicúrtica. Constatou-se ainda heterogeneidade de variâncias pelo teste de Bartlett ($P < 0,001$) dentro dos efeitos de sexo, ano de nascimento do bezerro, ordem de parto e efeito aleatório de touros. É apresentada várias alternativas para se manejar dados com o propósito de obter estimativas de parâmetros genéticos mais confiáveis.

PROCI-1996.00077

BER

1996

SP-1996.00077